

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

I Anno

Guimarães, um anno	500 réis
Fóra de Guimarães	650
Avalso	10

GUIMARÃES, 25 DE JUNHO

ESCOLA

II

A educação principia debaixo dos tectos que nos abrigam em creança, segue nos bancos do ensino primário, continua nos estudos secundários, aperfeiçoar-se nos amphitheatros das academias e universidades e completa-se no meio do mundo. E' ali que se encontram os grandes exemplos por onde o homem se modela, as grandes experiências e descobertas do genio que o activam e os importantes ensinamentos praticos que o enriquecem.

Ante esse espetáculo grande e variado que lhe oferece o mundo moral o homem concluirá a sua educação.

A escola portanto existe no lar domestico onde os ensinões e exemplos do pai e da mãe vêm, a par dos carinhos que nos dispensam, levar ao espírito do filho o conhecimento das maximas fundamentaes da vida moral, bem como os primeiros e rudimentares ensaios da vida phisica.

A escola existe nos bancos da aula onde se ensina o modo admirável de nos comunicarmos reciprocamente por meio da leitura e da escripta.

A escola existe nos institutos, nas academias e nas universidades que são grande tesouro dos conhecimentos humanos, cujas riquezas são doadas pelos mestres sabios e consummados aos discípulos estudiosos.

A escola existe nas bibliotecas onde os livros são outros tantos mestres que ensinam e que passam d'uma geração a outra o rico deposito dos conhecimentos humanos, os feitos ilustres dos heroes, os commitimentos arrojados do genio e da actividade, os fructos interessantes do estudo e da experiençia, e os actos magnanimos da dedicação e do sacrifício.

A escola enfim existe no grande mundo onde os actos humanos se ostentam em luz plena, e o pensar e sentir se transmite pela proza e pelo verso, se traduz pelo pincel, pelo buril, pelo escopio e pelo cinzel, se mostra na tela, no painel, no panorama, na escultura, e se comunica no salão, no club, no concerto, no theatro e no circo.

São portanto muitas e variadas as escolas, são muitos e variados os mestres como são também muitos e variados os espetáculos que se nos offerecem. E tudo isto será bom? Não o cremos.

E' sempre boa e util a esco-

la que nos offerece como mestres e modelos a mãe cheia de carinhos e virtudes e o pae dedicado, honesto e cuidadoso na satisfação de seus deveres, e no desempenho das obrigações; aquella desfaz as trevas do espírito com a luz do primeiro ensino, derrama na alma do infante o nectar do amor e o balasmo das verdades iniciaes e aquece-lhe o coração com o calor dos sentimentos da ingenuidade e pureza; este edifica com o exemplo, humilha com o respeito e forma um segundo elle, preparando assim para o futuro um manebo respeitoso e obediente, dedicado e trabalhador, e apto para os grandes misteres da vida.

Quando porcm os progenitores humanos ignoram, esquecem, ou desprezam os grandes deveres e rigorosas obrigações de prestarem ao filho o pão do corpo e do espírito, ... quando a mãe lhe abre as portas para o deixar seguir estrada do mundo, e lançar-se inexperiente no pelago venenoso da vadiagem, do ocio, e de suas funestas consequencias... quando o pae imoral, altivo e licencioso não cura da temra vergonha que d'elle procede, então o escândalo produz a destruição moral do filho no mortífero vene-

no do mau exemplo que antecipadamente lhe propina.

Uns paes assim são uns mestres pessimos; e uma tal escola não pode ser peior. E' esta portanto a primeira escola má!

As eleições

No proximo domingo é o povo portuguez convidado pela lei a exercer o mais importante direito que lhe confere o código fundamental do reino, a escolha dos seus representantes no sanctuario das leis.

E' este um dos actos a que não pôde ser indiferente individuo algum e que por certo seria praticado por todos os portuguezes se, em uns a falta de comprehensão de seus direitos e deveres, em outros o indifferentismo pelas causas publicas ou o egoísmo sempre abjecto e condannavel, os não detivesse e acorrontasse, forçando-os a uma abstenção que se n'aquelles é desculpada pela ignorancia, n'estes é digna de ser verberada com toda a acrimonia.

E se em todas as occasões é sempre de reconhecidissima importancia uma eleição geral de deputados, hoje que os novos

eleitos devem ir revestidos de poderes especiaes para a reforma d'alguns artigos, aliás importantes, da carta constitucional, e que de mais a mais a ultima lei eleitoral não permite tornar-se nullo voto algum dos eletores, não vemos por isso se não crescer a responsabilidade dos portuguezes, que mais tarde lastimarão sua inercia e quando já não possam dar-lhes remedio conveniente.

E' constante o queixume soltado, quando as camaras legislativas aggravam a situação do tesouro publico com novas despesas ou a situação do contribuinte como novos tributos; são geraes os clamores quando a direcção dada pelos governantes aos negocios do estado parece não ser a mais adaptada aos verdadeiros interesses da nação, mas estes queixumes e clamores, como tempestade em copo d'agua, duram apenas por um momento e quando é ensejo opportuno de saldar responsabilidades tudo esquece para n'um indifferentismo completo se assistir ás eleições, ou então n'uma abjecção ridicula se seguir já inconscientemente, já contra a propria consciencia, (mais censurável ainda) aquelles que têm interesse, real ou facticio, de conseguirem a eleição d'algum

FOLHETIM

HOMENAGEM

AO BERÇO DA MONARQUIA

Salve, salve, Guimarães, berço do primeiro rei portuguez! Eia, levanta tua fronte nobre e alta, ostentando soberana os solares illustres de teus braços fidalgos! Eia, Guimarães, surge! Destouca, qual rutilante aurora, o regio dia-d'ma de tua soberania excelsa, e, a par de outras que se levantaram ostensivamente grandes por o esteio de seus magnificos portos de mar, sumptuosos palacios de reis e variegadas plu-magens de aguerridos pés de exercito, alardea tambem, alcando teu collo altanado, galas e pompas de primor e magestade. Eia, Guimarães, surge!

Eis nobre, esplêndida, e, além do

emporio, és a epopeia de façanhas patrias, de que Alexandre e Scipião teriam inveja.

Só a ti cabe a honra de encerrar o padão do alcaçar, onde primeiro se esculpiram os escudos, que são o timbre das armas da nação portugueza. Foi no recinto de tuas negras e velhas muralhas, onde primeiramente se levantou o grito guerreiro

que não se assombre e pasme da prosapia nobre de teus braços illustres.

No recinto de tuas velhas muralhas encerras monumentos gravados em granito, que são padões gigantes, levantados por a mão dos seculos ao heroísmo do denodo e esforço de valentes, que legaram valor e imperio à soberania e independencia patria. Cada pedra d'essas tuas ne-

mas os zoilos da purpura de tua soberania e magestade.

Cantar o portento de tuas façanhas com plectro de humillimo «folhetim» não é abater o valor heróico de teus feitos, é inflamar o genio fecundo de teus abalisados filhos no defeso de tuas armas.

Não ha capital por mais soberba que não se assombre e pasme da prosapia nobre de teus braços illustres.

No recinto de tuas velhas muralhas encerras monumentos gravados em granito, que são padões gigantes, levantados por a mão dos seculos ao heroísmo do braço possante de teus guerreiros, que, por sua coragem e audacia, estenderam os dominios do imperio à soberania e independencia

do velho palacio do primeiro rei portuguez, a nobre sede de teus Dons priores, abalada por o camartelo da destruição, o tesouro que encerras de despojos no arclivo de teus foras,

teus padões, castelos e ameias, que se cravam na amplidão do espaço, são pregões de fastos, que a historia não conta iguaes. Eia, Guimarães,

surge, surge, levanta-te, pugnando por todos os foros de tuas prerrogativas e munificencias, por o quanto é o primeiro florão da historia patria. Eia, recorra ao supremo tribunal dos magistrados, que regem os destinos da nação, e, quando não sejas ouvida, sejam as cinzas de teus pergaminhos monumento depurado da realzea de tuas armas.

Eia, Guimarães, surge! Teu san-

enristam lanças no campo do combate, nem nas divisas porque se distinguem titulares. E' nobre no gabinete do sabio. E' nobre no campo do agricultor. E' nobre no balcão do comerciante. E' nobre na officina do artista. E' nobre em todo o lar emancipado. E' nobre, finalmente, no coração magnanimo d'essa pleia de varões illustres, que arvoraram por si

estandarte a bandeira da diffusão das luzes no «espírito de seus concidadãos», sustentando a com mão robusta sobre um colosso, cujo pedestal é a Sociedade Maçónica Sarmento que pede por sustentaculo as foras da tua insignie e real collegiada.

Eia, Guimarães, surge! Ginga em tua fronte mais uma corda de louros, ceifada com a alavanca do trabalho nos solares nobres de tuas officinas, e caminha avante, rasgando novos horizontes ao progresso e ás artes na Exposição Industrial que ostentará a admiração de nacionais e estrangeiros.

Eia, Guimarães, surge! As ruinas que não é só nobre nos heróis que

candidato, que mais lhe sirva para as suas combinações e arranjos particulares.

Não há depois motivo de sotarem queixumes contra os governantes, mas sim de se queixarem de si próprios, a responsabilidade é do eleitor e não do eleito.

Exercer, pois, o direito do voto, escolhendo homens realmente dedicados ao bem do paiz, é o dever imposto a todo aquele que ama o torrão em que nasceu, a terra em que dormem seus maiores. Escolher homens que com todas as veras pugnem a religião, que nos fêz grandes e respeitados, não que nas camaras se vão definir os pontos da nossa crença mas porque nas relações de mutua reciprocidade dos dous poderes, ecclesiastico e civil, é necessário que os representantes do povo não usurpem para Cesar o que pertence a Deus; homens que colloquem os interesses geraes do paiz acima das proprias conveniencias e commodidades, confeccionando leis sabias ejus-tas; homens que presem e estimem a terra, que lhes confiou o mandato, esforçando-se por lhe conseguirem a realização de suas legitimas aspirações, o que alias redunde em beneficio geral; homens que aceitem o diploma, não como uma sinecura rendosa e que mais rendosa a podem tornar para si e para os seus, mas que o aceitem como um encargo, honrosissimo sim porém espinhoso, arduo, que lhes impõe o dever de trabalhar, tornando-se benemeritos da religião e da patria, é este o dever que incumbe a todos os portuguezes, que são dignos de tal nome.

O local da exposição

E' no palacio de Villa-Flor, que pouco fôra de Guimarães e a sul se altea senhoril e magestoso sobre quatro espaçosos patões ajardinados e em partes assombreado por uma vegetação luxuriante.

Submos a primeira escadaria composta de 16 degraus, suavizados a meio por um patamar ornado com duas fontes, cujas aguas vão ainda cahir n'outras duas ao fundo dos ultimos degraus, e penetremos no grande portão de ferro, quasi escondido por dous magnolios gigantes e agora encimado por um escudete com as iniciaes E. I. G. e ladeado das bandeiras nacional e italiana.

Estamos no primeiro pateo-jardim ornado de volumosas japoneiras, caprichosamente pyramidaes, tendo no centro um formoso chafariz, que expelle as aguas em forma de redoma christalina, vendo-se ainda ao fundo uma outra fonte de golfinhos debaixo d'uma pequena aboboda, que sustenta a segunda escadaria. E' esta bilateral, composta de doze degraus por lado, servindo-lhes de banzos um elegante corrimão de pedra, aliado com vazos e pyramides da mesma pedra.

Entremos no segundo jardim, que, amplo e cortado de pequenas ruas em labyrintho, nos deixa vêr no centro um alto repicho d'aguas, que caem ruidosas n'uma grande taça

octogona, elegantemente obrada, e no fundo cinco grandes nixos, servindo n'outro tempo os quatro do lado de aviarios e estufas, e ostentando-se no do meio uma pequena fonte, em que nos oferece a agua um pagem enamorado. São todos estes nixos de tectos e abobodas de pedra e sustentam a terceira escadaria, que sendo igualmente bilateral, mais alastrada e alta que as outras, é cortada a meio dos seus vinte e quatro degraus por um breve patamar, que nos convida ao descanço. No topo d'esta corre para um e outro lado a grande varanda do terceiro jardim, ornada nos angulos e nas extremidades com plintos e estatuas, allusivas à Poesia e à Musica; deixando-se vêr no centro um esbelto e valioso chafariz de duas formosissimas taças, por onde se deslizam as aguas, que n'ellas cahem d'oitó bicas, abertas n'un globo enxadresado. Este jardim e ainda um espaçoioso pátio, contiguo e desassombrado, forma o vistoso plateau, onde assenta o palacio.

E' este, ainda incompleto, de construcção luxuosa e elegantissima, e entra-se para elle ainda por uma escada redonda de seta degraus, que lhe levanta o pavimento do solo dois metros aproximadamente. Tem dois corpos: o lateral, suscente, e o central; aquelle rasgado por oito espacosas e esbeltas janellas com uma porta na extremidade, e o corpo central com o grande portão d'entrada ladeado por duas janellas e terminado por um arrojado e brincado frontão, sobre o qual se levanta imponente a estatua de Portugal, sustentada por dois anjos e ladeada por dois bustos sobre plintos elegantes.

Sobre o portão gravam-se os brasões dos nobilissimos Vieiras, e agora veem-se mais acima em escudo iluminado as armas da cidade, assombreadas de tropheus.

Entre o vazio de todas as portas e janellas levantam-se magestosamente pesadas as estatuas dos nossos reis, que correndo da fachada oriental para a do norte formam uma vistosa galeria de desseis, desde o conde D. Henrique até el-rei D. Manoel.

Sobre as janellas e nos caixilhos de podra d'outras tantas falsas janellas veem-se escudetes allusivos à exposição e ornados com bandeiras portuguezas, brasileiras e italianas, fluctuando aqui e alem mais bandeiras e variagados galhardetes por entre a ramaria das arvores.

Esta fachada, que acabamos ligieramente de descrever, não é a fachada principal e nobre do palacio, porque esta, por uma tradição analoga aos contos das Mil e uma noites, formosa mas como despeitada, volta as costas a Guimarães fazendo reflectir a alvura da face no verde negro melancolico de frondeiros pinheiraes.

Esta tem o corpo central saliente, em elegante semicírculo, rasgado por trez grandes portas, que dão entrada para o atrio, e por outras tantas janellas, terminando por um grandioso brasão dos Vieiras, ornado de tropheus e bandeiras. Iá sobre um espaço largo, formosamente ajardinado e circundado pelos anexos da exposição e chalets restaurantes para o qual se entra agora por um ligeiro mas formoso arco de madeira com os disticos da exposição e a memorável data de 15 de Junho de 1884, encimados pelas armas e pavilhão da cidade e bandeiras nacionaes.

Até qui deixamos apenas dito o que basta para se ajuizar do local explendido, onde se realiza a muita nossa exposição.

Entremos agora dentro d'aquele magnesioso templo do Trabalho e ahí faremos notar aos nossos leitores

os milagres talvez assombrosos das nossas industrias.

Não concluiremos, contudo, sem relembrar, que este palacio e jardins, propriedade principesca do Exc.º Antonio de Moura Soares Veloso, foi por este cavalheiro generosamente cedido à comissão central para se realizar ali a exposição.

Exposição industrial de Guimarães

Entremos o espaço atrio, cujo recinto mede aproximadamente 80 metros quadrados. Orna-lhe o centro um viridente e elegante grupo de plantas ornamentaes, ostentando-se outras não menos formosas nos vaos das portas e nos degraus da entrada para o interior do palacio.

Nas paredes latteraes d'esta dependencia pendem quatro escudos em purpura com varios instrumentos em tropheu, simbolizando um a flacão e a tecelagem, outro os cortumes e aparelho respectivo, o terceiro a cutileria e serrelharia e o quarto a marcenaria e carpinteria; e como todo o vasto palacio, alem dos annexos, fosse demasiadamente pequeno para conter as riquezas industriaes do concelho, já nas paredes do fundo d'este recinto se penduram e agrupam especimenes valiosos e variados dos nossos cortumes. São aqui expositores os srs. Antonio Peixoto de Matos Chaves, já laureado em varias exposições extrangeiras, e João Antonio d'Almeida e Irmão, que entre muitos dos variados productos da sua fabrica, nos oferece à vista duas formosas pelles de bezerro de Monte-Videu aparelhadas para tapete.

Entrando na primeira sala, que mede aproximadamente um espaço de 64 metros quadrados, deparamos com uma notável galeria d'expositores, composta dos seguintes srs.: Benito José Leite, José Maria Leite, Manoel José Martins, J. A. Meira d'Aubre Guimarães, Bento J. d'Araujo Nobre, João José Gomes, João Leite de Mattos, Manoel José Teixeira, Antonio José Ribeiro, Antonio Mendes Guimarães, Manoel Ferreira Pimenta, José Chrisostomo da Silva Basto, Francisco J. Ribeiro Peanha, Antonio José Lage, Antonio Joaquim Gomes e Manoel de Sousa Leite.

Querer entre estes de retar primazias seria imprudencia. Todos se apresentam dignamente, mostrando-nos logo á primeira vista a subida importancia d'este ramo d'industria.

Esta exposição artisticamente disposta n'uma grande meza central e em pirâmides ao longo das paredes, tudo ornado de bandeiras de carneira de cores variadissimas, ostenta o que ha de melhor no paiz e talvez fôr d'ele em atanados secos, bezerros verdes, pelles de touros e vitelas, com aparelho branco e preto, pelles verdes e secas para diferentes artes com aparelho branco, preto, roxo, etc, carneiras de varias cores, sobresenhindo entre tudo a vitela com aparelho francez, os bezerros secos d'Hamburgo, Rio Grande, Bahia e Maranhão, Angola, aparelhados aqui, as vitellas pretas talvez superiores ás francezes e finalmente o magiz, preto como ebano e macio como veludo.

No meio de tanta variedade e de tal abundancia alegra saber-se, que n'esta especie apenas figuram 48 fabricantes, quando o concelho conta mais de 40 com 300 officiaes.

E' também para notar muito auspiciosamente para Guimarães, que estes productos expostos são por assim dizer obra de feira e de mercado ordinario, pois que qualquer pelle gasta de 6 a 8 mezes no cortume e aparelho, tempo que por certo faltou aos fabricantes depois que se resolveu a exposição.

N'este importante ramo d'indus-

tria local, e segundo os dados estatisticos e muito conscientes do «Catalogo das industrias representadas na exposição industrial de Guimarães», é o valor de materias primas cerca de 458.000.000 reis, da producção—120.000 pellies—813.700.000 reis, capital fixo e circulante reis 600.000.000.

Não passaremos hoje d'aqui, convidando desde já o leitor a percorrer com nosco nos numeros seguintes as salas restantes e os annexos, sem contudo lhes podermos afiançar, que no fim da visita por minuciosa que seja possa fazer idea clara da exposição quer seja pela insuficiencia dos nossos recursos, quer pela variedade dos assumtos a tratar.

COMMUNICADOS

Não passou despercebido entre nós o dia de S. João, dia de festas e folgança em todo o reino. Muito pelo contrario. Além dos festojos do costume foi este dia o esfolhido pelos artistas de todo concelho para irem encorporados visitar a sua exposição no palacete de Villa Flôr, o que com efeito se realizou, fornando uma vistosa procissão d'alguns milhares d'individuos, a qual com uma bindreira, e duas musicas, percorreu grande parte da cidade.

Foi uma festa artística, uma procissão cívica no melhor e mais genuino sentido da palavra, uma manifestação do progresso no que elle tem de melhor.

Nem faltou para seu remate a voz eloquente do orador sagrado, que do alto do pulpito elogiou e exaltou esta festa do trabalho.

Com efeito achando-se ha dias n'esta cidade o reverendo senhor padre Carlos Rademaker, e tomando por thema da sua pratica d'aquele dia na egreja de S. Domingos, onde está fazendo todos os dias, estas lavras da Escritura: «Benedict omnia opera Domini Domino» teceu os maiores e mais levantados elogios aos artistas d'esta terra. Os quaes todos deviam louvar o Senhor, a quem tudo deviam.

Todas as obras do Senhor louvem o Senhor, diz o texto, e portanto devem os operarios louvar o Senhor, que lhes deu a materia prima para as suas obras, e engenho e talento bastante para as executar.

Foi uma lembrança feliz aquela do notável e eru dito orador sa grado, já bem conhecido e devidamente apreciado em todo o reino.

Bem diziamos portanto no principio d'este pequeno escripto, que não passou despercebido n'esta cidade o dia de S. João, antes pelo contrario foi este anno festejado como nunca pela coincidencia deser o dia escolhido para a festa artística, e não menos feliz acaso de se achar aqui na presente occasião o sabio e notável orador sagrado, a quem já nos referimos.

J. G. B.

muitos louvores e agradecimentos em Portarias assignadas pelos ministros Agostinho José Freire, e Luiz da Silva Mousinho d'Albuquesque.

Tambem ofereci e remeti ás duas camaras legislativas os exemplares necessarios para serem distribuidos pelos seus membros merecendo da parte da camara dos dignos pares, e por proposta do digno par conde da Taipa, especiaes agradecimentos transmitidos em officio assignado pelo seu secretario conde do Lumiar.

Com a impressão d'esta obra, (300 exemplares), dispendi perto de trescentos mil reis.

Continuando com o mesmo genero d'estudos escrevi para diversos jornais alguns artigos concernentes á importante matéria da reforma das prisões, e conjuntamente com o conde de Lavradio, pessoa muito dada a estes estudos, confeccionei um plano de reforma, pela qual era creada uma repartição intitulada: «Inspecção geral das prisões do reino».

Entrando na vida publica fui zvernador civil em varios districtos, e deputado ás cortes em duas legislaturas, e dos meus serviços n'aquelle qualidate possuo honrosos documentos e condecorações, e isto n'um tempo, em que estas não eram tam malbaratadas c mo agora.

Há uma obra intitulada: «Os franceses descriptos por elles mesmos». Tomando o mesmo exemplo ahí fico tambem descripto por mim mesmo.

José Cardoso Braga.

EPHEMERIDES

— DE —

GUIMARÃES

Junho

19—1770—A mesa da Misericordia resolve a construção do seu cemiterio—o antigo Campo Santo—no campo do capitão Farrapo.

19—1882—D. João Chrisostomo d'Amorim Pessoa, arcebispo de Braga, confere o Sacramento da Confirmação na egreja de S. Francisco.

20—1876—Inauguração da linha telegraphica para Vizella, trabalhado so na estação balnear.

21—1882—Regressa para Braga o arcebispo, D. João.

22—1853—D. Maria II eleva esta villa á categoria de cidade.

23—1641—Recebe a murça de conego loyo Manoel da Madre de Deus Miranda, orador e escriptor insigni.

23—1744—Por uma petição a S. Magestade e por influencias d'um Verissimo Machado Fagnades, natural de Barcellos, acaba o antiquissimo costume de virem os moradores de Cunha e Ruilhe varrer os apouques e praças de Guimarães—Vid. «Guimarães» vol. I pag. 257 e seg.

24—1823—São presos todos os frades e criados do convento de S. Domingos por ordem da junta do Porto, e por queixas de s'haver dado um tiro do convento contra as milicias do capitão do Rechoto.

NOTICIARIO

Bibliographia

«A maçonaria» ou a encyclica *Hu-manum genus* é um bello folheto de 47 paginas, traducção livre do italiano e valioso serviço prestado á causa católica pela benemerita empreza da «Bibliotheca de Propaganda religiosa». Custa apenas 60 reis e qualquer pedido pode dirigir-se á administração do jornal o «Despertador» rua de S. Miguel, 66, Porto.

«O Apostolado do Clero» é um outro opusculo de 140 páginas, contendo as valiosas conferências, que na sé cathedral do Porto recitou na última quaresma o illustre e muito ilustrada Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vienna.

E' editado pelo Ex.^{mo} José Fructuoso d'Affonseca, a quem agradecemos a honra da remessa de dous exemplares, cuja leitura muito conscientemente devemos aconselhar a todos os bons católicos. Custa cada exemplar 250 reis.

A Academia:

E' o título d'um novo collega, que ha pouco viu a luz da publicidade em Lisboa, orgão da classe académica.

Agradecemos a remessa que tribuimos.

Catalogo

Recebemos e muito agradecemos o «catalogo das industrias representadas na exposição industrial de Guimarães».

Igreja de S. Sebastião

A junta de parochia e grande numero de parochianos da freguesia de S. Sebastião reuniram no dia 24 de maio na sua egreja afim de resolvarem sobre a tain reclamada remoção da mesma.

Depois de varios alvitres resolvem-se nomear uma comissão que estude os meios da construção de uma nova egreja, quando para o serviço da parochia se não possa conseguir do governo a cedência da egreja das dominicas.

Exposição Industrial

Este nosso certamen, que tam admirado tam sido por naturaes e estranhos, cantado já por toda a imprensa do paiz foi no dia 24 visitado por mais de seis mil pessoas de todas as classes.

Hoje a banda do sur. Lucílio executará nos jardins do palacio desde as 5 horas da tarde, ás 8, escolhi das peças do seu variado repertorio, e são as seguintes:

— Marcha, Aida, Verdi.
— Simphonía, Joanna d'Arc, Donizeti.
— Fanthesia, Martha, Flatou.
— Polka, Joana, ***
— Dusto, Traviata, Verdi.
— Simphonía, Marquésa, Miro.
— Terceto, Norma, Belini.
— Dolores, Valsa, Waldteufel.
— Telegamma, Galope, Morse.

O que não deixará por certo de aumentar muito consideravelmente o numero dos visitantes.

A exposição fecha, seguido se anuncia no dia 25 do proximo julho.

Monumentos a D. A. Henriques

A comissão que promove a construção d'este monumento, reunida ultimamente nos passos do concelho, resolveu que a estatua fosse levantada no formoso campo de S. Francisco, um dos mais bellos e bem situados da cidade.

Parece-nos, que ainda ali deve haver seus escrúpulos na escolha do lugar, sendo conveniente e indispensável attender-se á provável remoção da egreja de S. Sebastião.

Manifestação importante

No dia 24 pelas 3 horas da tarde os artistas e industriaes de Guimarães e dalgumas freguesias circunvizinhas, reunidos na casa da Associação Artística na rua de Gil Vicente, dirigiram-se em aparatoso cortejo em visita á exposição industrial afim de

felicitarem os membros da comissão promotora d'este certamen.

Está em forma e quasi em numero de trez mil, conduzido algumas bandeiras e acompanhados de duas bandas marciais. Recebidos pela comissão central no portão dos jardins proromperam em calorosos e entusiasticos vivas á comissão e particularmente ao seu muito incansável membro Dr. Alberto Sampaio, á cidade de Guimarães, á imprensa, á familia real etc.

Em seguida visitaram a exposição tocando nos jardins as duas bandas, e retirando-se mais tarde sempre em ordem dirigindo-se ás casas da Sociedade «Martins Sarmento», dr. F. Sarmento e Alberto Sampaio, onde se repetiram os vivas.

Foi uma manifestação solemne e grandiosa, animada sempre do mais vivo entusiasmo e sem que a menor imprudencia a viesse deslustrar.

Parabens á classe artística, que tão imponentemente se nos apresentou n'aquelle dia.

Hospede ilustre

Em visita á nossa exposição esteve a semana passada entre nós o Ex.^{mo} Joaquim Possidonio Narciso da Silva, illustre fundador da Real Associação dos Architectos civis e arquitectos portugueses e membro de varias corporações científicas de Portugal e do estrangeiro.

Durante a sua curta permanencia entre nós foi S. Ex.^a visitado pela direcção da sociedade «Martins Sarmento» e por muitos distintos cavalheiros da cidade. S. Ex.^a confessava-se confundido e surprehendido com o que vira no nosso modestissimo certamen.

Lapinha

Esta antiquissima ronda, que por voto popular todos os annos costuma vir com a imagem de Nossa Senhora da Lapinha á collegiada de Guimarães, deu entrada aqui no ultimo domingo perto do meio dia, sabendo de tarde pelas 4 horas.

E' procissão d'um apparato singular e typico, tornando-se por isso sempre o alvo das curiosidades e dos comentários mais ou menos espirituosos dos nossos forasteiros.

Este anno vinha atrozmente anunciada por 44 tambores altisonantes e precediam o andor da Senhora 33 cruzes e 34 guijões, rematando a galhardia do prestito 3 bandas marciais.

Era enorme o acompanhamento de gente do campo, que de varias freguesias vizinhas corre a acompanhar a imagem.

Bacalhau

Na sexta-feira passada ao anotecer caiu desastradamente da varanda da casa da quinta da Cancellaria, onde se acha em recreio, uma filha do nosso presade assignante, o snr. Elias da Silva Machado.

Sentimos profundamente a dor causada por um tal golpe e desejamos noticiar em breve o completo restabelecimento da enferma.

S. Paio

Hoje celebrou-se na respectiva egreja parochial uma missa a vozes em honra do padroeiro da freguesia. Por esta occasião costumam os hotelões dos arrabaldes da cidade brindar a imagem de S. Paio com os mais desenvolvidos e gostosos legumes de suas hortas.

Clamor

Na forma dos annos anteriores, no dia de S. João, celebrou-se o imponente clamor que em saúdação

de voto á milagrosa imagem do Senhor das Chagas e conforme as prescrições estatuarias, se dirige da egreja d'Inhas á capela de Nossa Senhora do Monte, na freguesia de Serzedelo.

Precedido de mais de 50 cruzes e guijões e alguns andores, que fazem o cortejo ao da devota imagem, subiu áquela elevação, d'onde se gosa um panorama encantador, o venerado Senhor das Chagas acompanhado de grande multidão, que reverente o invocava.

Visita

Este n'esta cidade em visita á exposição e mais monumentos o exc.^{mo} Silva e Gomes, dignissimo oficial superior de caçadores 9 e grande apreciador das nossas cousas artísticas e archeologicas.

Festividades

Realisou-se no ultimo domingo na egreja parochial de S. Paio a solemnidade do S. Sacramento, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental e de tarde vesperas e sermão, no fim do qual saiu a pomposa procissão, percorrendo as ruas da cidade.

Segunda-feira em conclusão das novenas em honra de S. Luiz Gonzaga teve lugar a annunciada festividade na egreja de S. Domingos, assistindo numerosos alunos das nossas aulas d'instrução primaria, principaes promotores da festa, e de tarde fez se ouvir obsequiosamente o muito distinto orador sagrado Padre Carlos Rademaker.

A caridade pública

A's almas piedosas lembramos a desgraçada Maria Josepha, casada e moradora na Cruz de Pedra, junto à Meia Laranja, vítima desde ha muito d'uma pertinaz molestia de peito e abandonada pelo marido.

Recrutamento

O supremo tribunal administrativo attendeu o recurso do manecinho Francisco, filho de Theresa Maria da Maia, viuda de Antonio Gonçalves, de Santa Christina de Longos. (Diário n.º 131.)

Desamortisação

No dia 6 de Julho no governo civil de Braga arrematar-se-hão com o abatimento de 60 p. c. diversos foros do extinto reguengo d'esta cidade, impostos na freguesia de Serzedelo. (Diário n.º 128.)

No dia 9 arrematar-se-hão com o abatimento de 40 p. c. foros pertencentes ao D. Prior da Collegiada, de que é emphyteuta Eduardo Martins da Costa. (Idem n.º 131.)

No dia 12 no ministerio da fazenda arrematar-se-hão com o abatimento de 90 p. c. um foro da Collegiada, imposto na freguesia de Codeçoso, Celorico de Basto. (Idem, idem.)

No dia 14 no governo civil arrematar-se-hão com o abatimento de 20 p. c. foros do D. Prior da Collegiada, impostos na freguesia de Santa Euphemia de Prasins, de que são emphyteutas João José Rodrigues de Freitas e Manoel Pereira Guimarães. (Idem n.º 132.)

No dia 16 no governo civil arrematar-se-hão com o abatimento de 80 p. c. foros, impostos n'esta cidade e na freguesia de Mesão-frio, de que são emphyteutas Quiteria Joaquina Leite, o hospital do Anjo, a Misericordia, dr. Rodrigo Teixeira de Menezes. (herdeiros.)

(Idem n.º 133.)

Subscrição para a Exposição Industrial de Guimarães

Transporte.....	627\$000
Gomp. ^a do C. de F. de Guimarães.....	100\$000
Camara Municipal de Guimarães.....	200\$000
	927\$000

O Thesoureiro
João Dias de Castro

Continua

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado com D. Narcisa de Jesus Freitas Carneiro.

OBITOS—José Luciano da Silva, menor.

Albertina Guerreiro, menor.

Manoel José Mendes, casado, 60 a.

S. Sebastião

BAPTISADOS—Ramiro f. l. de Antonio Pereira e Filomena Clementina.

Antonio f. l. de Antonio Mendes da Silva e Maria de Belém Teixeira da Silva Araujo.

CASAMENTOS—Não houve.

OBITOS—Luciano, f. de José Manoel e de Marianna Rosa, 3 a.

Firmino, f. l. de Francisco Augusto da Silva Mattos e Ermelinda Rosa Arantes, 2 a.

ANNUNCIOS

Ao Publico

Maria da Silva Cardoso, (viúva chapelleira), anuncia ao respeitável publico viziranense que tem para alugar carros, como victorias, calaches, phaetons, o que tudo freta por preços muito baratos.

RUA DE CAMÕES

A RRENDA-SE uma casa na rua de Camões com os numeros 34 e 35, de trez andares e tem uma boa loja que serve para algum estabelecimento.

Quem a pertender fale com Joaquim Marques de Loureiro Paul na rua de D. João 1º.

A Estação

Jornal ilustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, ilustrados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuários para crianças, enxovais, roupa branca e vestuários para homens e meninos, atalhados, objectos de mobília, adorno da casa, etc. todo o gênero de trabalho de agulha, bordado, bordado, roupas, etc. a matiz a ponto de marca, ornamentos, costura ou renda, pontes em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandesa, bordado em filé, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochê, frivolidade, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, pano, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo sólido de numerosos monogramas, inicias e alfabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumprir notar-se que essas folhas comparadas à de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superfície publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarela por artistas de mérito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestável d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-há gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escrito.

Assigna-se em todas as livrarias, o na de ERNESTO CHARDRON — Porte. Principia no dia 1º de qualquer mês.

PREÇO EM TODO O REINO:

Em anno 4\$000
Fols meses 9\$100
Número avulso 250



LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

- O Corpo humano** por Le Pileur traducçā de Raposo Cœlho, 4 grosso volum com 44 gravuras eluci-
dativas do texto e precedido de 1 gravura colorida representando a circulação do sangue.... 15000
Com uma rica cartonagem 15500
- Direito no alcance de todos** ou advogado de si mesmo, dicionario de direito usual, seguida edição emendada por Francisco Antônio Veiga, e muito acrescentada, 1 vol..... 25000
- Curso teórico e prático de pedagogia** por Charbonneau tradução de Raposo Botelho, 1 vol..... 15200
- Conferências pedagógicas** feitas aos professores primários delegados á exposição universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho, 1 vol..... 600
- Código civil português** annotado por Gaspar Loureiro C. Paúl 1 vol..... 15000
- Manual do recorrente** em causas civis com um apêndice contendo a tabella dos emolumentos e salários judiciais, pelo mesmo, 1 vol..... 600
- Coliga do processo** civil, fielmente copiado da edição oficial por Francisco Antônio Veiga, 1 vol..... 700
- Teoria das provas** e sua aplicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro, 1 vol..... 4500
- Novíssimo dicionário** inglez-português e português-inglez contendo a pronuncia figurada 2 vol. cart..... 3500
- Novíssimo dicionário** franceso-português, contendo a pronuncia figurada é augmentado com mais de 25000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, etc. pelo mesmo, 1 vol. enc..... 35000
- Novíssimo dicionário** latino-português, etimológico, prosódico, geográfico, mythológico, biográfico etc. por F. R. Saraiva dos Santos, 1 grosso vol. enc. 45000
- Manual de agricultura** elementar e prática coordenando segundo as teorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol..... 25000
- Manual d'arboricultura** ou tratado teórico e prático da cultura

Todas estas obras são remetidas *francas* de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDAÇÃO

A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado próprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para crianças.

PREÇOS MODICOS
E
GOSTOS VARIADOS
E
GOSTOS VARIADOS
PREÇOS MODICOS



GOSTOS VARIADOS
E
PREÇOS MODICOS

Esmerada manufaturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

Estabelecimento

DR OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR
93 — Rua da Rainha — 97

DOURA e pratea por um novo sistema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos próprios para igreja e sacerdócio com promptidão qualquer encomenda.

Também aluga cadeias e pulseiras.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, Rua de Cores, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arrate).

Garante-se a boa qualidade.

HOTEL DE GUIMARÃES

II-LARGO DA OLIVEIRA-22

PROPRIETARIO

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, ação e limpeza.

Os srs. hóspedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano o seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000 reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrução primária, com approvação no lycée nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 45.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moido de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João I.º, 444.

Café moido de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 310, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confeccão alguma.

TYPOGRAPHIA DO ESPECTADO

RUA DE D. JOÃO I

SILVA CALDAS

83 a 85, CAMPO DO TOURAL — RUA DE CAMÕES, 2 a 6

GRIMAS

Variado sortimento de papeis, nacionais e estrangeiros, para escripto; livros em branco, pautados e riscados; copiadores; bilhetes chromolito-graphados para felicitações; artigos de escriptorio e desenho.

ENCADERNADOR RAPIDO

Pequeno apparelo para encadernar brochuras, talões, ou quaisquer outros papeis.

Altamente conveniente para collectar amostras de tecidos, não só para as coser em forma de livros, mas ainda para as fixar na madeira, substituindo com grande vantagem o moroso uso dos alfinetes e martello.

FRECO 700 REIS

BILHETES DE VISITA

Completo sortimento de granulos dosimetricos, de Burggräve, Sedlitz Chanteaud, Enos fruit salt e Lime fruit saline.

Perfumarias e outros objectos de toilette

GRANDE

Exposição de máquinas para costura

DR
LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48, RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FREnte AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Máquinas para todas as industrias, todos os gastos e todos os preços.

UNICA CASA

UNICA CASA

que vende

MÁCHINAS

MÁCHINAS

COM

PARA

PEDAL MÁGICO

CASEAR, FAZER

PEDAL DE PENDULA

E FOIS

MEIA E EMPREGAR

MOVIMENTOS

FOLHOS

NOVIDADE



Máquina Doméstica Rainha das Máquinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantém-se sempre à altura de satisfazer em plena a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, pois, não sendo só garnecido d'un sistema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidadade, tem máquinas de muitos e bons autores com que pode magnificamente servir o freguez, sobre as quais prestara ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu ilicito DES-ENGANO.

Neste deposito vende-se tambem as máquinas SINGER AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidadade.

Aguilhas, óleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as máquinas.

ENSINO GRATIS

Concertam se todas as máquinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS